

Editorial

Estudos e Narrativas em Educação de Infância

ANA LUISA DE OLIVEIRA PIRES

Professora Coordenadora na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal

Investigadora no CICS.NOVA e no CIEF-IPS

ana.luisa.pires@ese.ips.pt

AUGUSTO PINHEIRO

Professor Jubilado da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal

augusto.luis.brito.pinheiro@gmail.com

Introdução

Este número da Medi@ções, dedicado à Educação de Infância, procura evidenciar e afirmar a centralidade da educação de infância enquanto primeira etapa da formação da pessoa, numa perspetiva democrática, participativa, inclusiva e de cidadania crítica.

Integra um leque diversificado de artigos de diferente natureza, com incidência particular em estudos e narrativas em contextos de Creche e Jardim de Infância, e ainda noutro contexto em que os/as profissionais desenvolvem a sua atividade: o hospital.

Gostaríamos de destacar que a investigação resultante dos relatórios

dos projetos de investigação, realizados no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal, possuem uma característica estruturante em comum, decorrente das opções metodológicas assumidas nas unidades curriculares de investigação¹. Optando pela investigação qualitativa como um eixo estruturante da formação de educadoras, bem como pela investigação-ação como metodologia preferencial no quadro das abordagens descritiva e interpretativa, os editores deste número — também docentes e responsáveis por essa orientação —, reforçam assim a sua relevância para a formação crítica e reflexiva das educadoras, como uma forma de ultrapassar as redutoras dicotomias entre teoria e prática, contribuindo para a construção de uma *praxis* que faz parte integrante do conhecimento profissional da educação de infância (Pires e Pinheiro, 2018, Pires, 2018, 2021). Noutros termos, por um lado, estes seminários regem-se por uma epistemologia segundo a qual, a produção de conhecimento é associada à ação, e a teoria, ao invés de ser destinada a uma aplicação na ação, é considerada como

indissociável da ação, ou seja, teoria e ação informam-se mutuamente em espirais de ação e reflexão, ou seja, através da *praxis*. Esta opção inscreve-se na ‘viragem narrativa’ proposta por Bruner que privilegia o ‘modo narrativo de pensamento’² enquanto única modalidade de pensar que convém às ciências sociais e à pedagogia. Este modo de pensamento baseia-se no conhecimento comum, em relatos de episódios da vida quotidiana, nas vicissitudes dos atos humanos, produzindo conhecimentos práticos e socio-historicamente situados, enfatizando consequentemente a ação dos atores sociais (e.g. Bruner, 1985, 1990). Por outro lado e de forma concomitante, a nossa insistência na investigação-ação insere-se na noção hegeliana de experiência como crítica imanente, constituindo-se fenomenologicamente ao acompanhar o movimento que a consciência realiza em si própria no seu processo formativo. Isto significa que, sem apriorismos, o saber é apreendido como fenómeno em devir, no seu aparecer para a consciência enquanto processo. A raiz subterrânea mais consistente da investiga-

¹ Seminário de Investigação e Projeto I é uma unidade curricular anual, com 60 ECTS, que faz parte do plano de estudos do 1º ano; Seminário de Investigação e Projeto II é semestral, tem 48 ECTS, e integra-se no plano de estudos do 2º ano do curso de mestrado.

² Expressão criada por Jerome Bruner por oposição ao ‘modo paradigmático de pensamento’ que se adequa às ciências ditas exatas.

ção-ação consiste na descoberta dos aspetos da *praxis*, desenvolvendo-os através de críticas emergentes do interior das situações e das instituições. Ou seja, a justificação mais coesa da investigação-ação consiste em considerá-la quer como um meio de resolução das contradições internas, tensões, impasses e expectativas goradas na experiência da investigação em educação, quer como uma crítica imanente e transformativa (Eikeland, 2015).

Mais concretamente, os programas destas unidades curriculares visam a articulação dos fundamentos da investigação em educação com as experiências concretas vivenciadas pelos estudantes durante os períodos de estágio em creche e em jardim-de-infância no Mestrado em Educação Pré-Escolar da ESE-IPS. Trata-se, portanto, de explorar, segundo o ângulo dessa crítica imanente e transformativa, as contradições, tensões e expectativas goradas com que os estudantes se deparam nas duas valências da educação de infância em que realizam os seus

estágios, no sentido de contribuir para a melhoria das situações educativas consideradas problemáticas.

As posições que assumimos poderão ser consideradas esdrúxulas nesta época que Heidegger caracterizou premonitivamente como dominada pelo ‘pensamento calculante’ em detrimento do ‘pensamento meditante’, o pensar moderno transformando-se num ‘calcular sem visão’, numa reflexão prospetiva limitada à mera racionalidade instrumental, época em que a ideia da comensurabilidade de todas as coisas e fenómenos é comumente aceite (procedendo-se inclusivamente à *quantificação da qualidade*) época em que é natural pensar-se que tudo tem uma causa³ e que tudo pode e deve ser provado⁴. Uma vez que existem coisas que não necessitam ser provadas, (e.g. todos os aspetos da *praxis* pedagógica), querer prová-las não seria apenas um mal-entendido inócuo, mas má compreensão dos factos em que a nossa existência se baseia (Heidegger, 2001).

³ Na maioria dos casos as questões I-A formuladas pelos estudantes contêm relações causais mais ou menos explícitas e a dificuldade com que nos deparamos ao sugerir-lhes a reformulação dessas questões, as quais, ilustra eloquentemente o nível de impregnação deste modo de conceber os fenómenos e as situações pedagógicas.

⁴ Este modo de pensar tornou-se progressivamente dominante na academia, com incidências diversas, nas ciências sociais, na pedagogia, e, consequentemente, na formação dos docentes na maioria dos países industrializados, sendo o caso português um exemplo impressionante (Pinheiro, 2020)

Organização do número temático

Um primeiro grupo de textos organiza-se em torno da investigação realizada em contexto académico, decorrente de projetos de investigação de mestrado e de doutoramento, e ainda resultantes de investigações desenvolvidas por equipas de docentes/investigadores do ensino superior, cujos membros exercem a atividade docente no domínio da formação de educadores de infância.

Um segundo grupo de textos integra artigos decorrentes de reflexões sobre as práticas e narrativas de vida profissional, desenvolvidos a partir de diferentes espaços e contextos. Baseados em experiências reflexivas das suas autoras, ilustram diferentes atividades e projetos desenvolvidos em contextos de creche, jardim de infância e hospital, tanto numa perspetiva temporal atual como histórica, integrando ainda um artigo desenvolvido na perspetiva de percurso de vida. Todos estes textos, focados em temáticas distintas, constituem-se como contributos muito relevantes para a compreensão de um leque de temas e problemáticas que emergem no campo da Educação de Infância e que passamos seguidamente a apresentar.

O primeiro artigo, *Educuidar em Educação de Infância: narrativas*

dos sentidos e vivências da Prática de Ensino Supervisionada, da autoria de Ana Catarina Parreira e Isabel Tomázio Correia, constatando a existência de tensões entre cuidar/educar nas práticas pedagógicas, procura compreender de que forma o *educuidar* está presente nas práticas e conceções das educadoras cooperantes. Destaca o envolvimento entre cuidados e educação numa perspetiva integradora, valorizando a criação de vínculos afetivos entre o adulto e a criança.

O segundo artigo, *Crescemos juntos: as interações entre pares na creche e no jardim de infância*, da autoria de Inês Mendes e Sofia Figueira, tem como objetivo a compreensão das interações entre crianças, destacando a importância das interações sociais entre pares e a sua influência no desenvolvimento e aprendizagem, bem como o papel do educador de infância enquanto gestor do currículo e promotor dessas interações.

O terceiro artigo, *Descobrir o mundo: a brincadeira heurística e a exploração de materiais não estruturados na educação de infância*, de Ana Catarina Borges e Sofia Figueira, centra-se nos contributos da brincadeira heurística e da exploração de materiais não estruturados para o desenvolvimento e aprendizagem da criança, evidenciando a importância da diversidade de materiais para o desenvolvimento da

imaginação, criatividade e concentração das crianças.

Nesta sequência, o quarto artigo tem como título *A emergência do pensamento algébrico: padrões na creche e no jardim de infância*, da autoria de Joana Reimão e Fátima Mendes, e procura compreender o modo como crianças de creche e jardim de infância evidenciam aspetos da emergência do pensamento algébrico, a partir de atividades com padrões.

O quinto artigo, com o título *As Atividades Práticas e a Exploração de Materiais em Ciência: O que fazem os bebés no berçário?*, dos autores Micaela Rodrigues e Miguel Freitas. O estudo realizado foca-se em atividades e explorações científicas desenvolvidas em berçário, estratégias que contribuem para o desenvolvimento de capacidades e atitudes científicas, promovendo o gosto pela ciência.

Segue-se o artigo *Entre a Escola e a Família: o papel do educador de infância para uma educação cooperada. A voz da estagiária e da educadora cooperante*, resultante da co-autoria de Ana Filipa Amaro e Teresa de Matos, que se centra no trabalho realizado com as famílias, em contextos de creche e jardim de infância. O artigo, escrito a *duas mãos*, destaca a importância de uma educação cooperada, valorizando as relações que se estabelecem entre a Família e a Escola, promovendo

interações enriquecedoras das dinâmicas da sala e do contexto educativo.

Ainda no âmbito dos textos de natureza académica e de investigação, apresenta-se o artigo *Etnia, Identidade e Inclusão*, que tem como autoras Mónica Condinho e Ana Teresa Brito. O artigo analisa questões associadas à identidade étnica, apresentando uma reflexão crítica sobre a inclusão étnica na infância, pontuando a reflexão com registos de observação de uma criança em contexto de creche.

Também neste grupo se enquadra o artigo *Histórias para a infância: articulação entre a Língua e a Matemática em contexto de jardim de infância*, da autoria de Catarina Delgado, Mariana Pinto, Fátima Mendes e Ana Costa, escrito no âmbito do projeto ARTICULAR. O artigo analisa duas propostas didáticas, construídas a partir de literatura para a infância, evidenciando uma perspetiva de articulação, distinta da mera junção de tarefas, e que conduz à aquisição de aprendizagens integradas e integradoras.

O nono texto, denominado *O sentido do tempo das crianças nos contextos de educação de infância*, que tem como autoras Mónica Pereira, Ana Teresa Brito e Lourdes Mata, debruça-se, de forma crítica, sobre

a organização e gestão do tempo nos contextos de educação de infância. O artigo analisa e apresenta propostas de práticas educativas, relevando a importância de se considerar o tempo das crianças.

O segundo leque de artigos, escrito a partir das reflexões de educadoras sobre as suas práticas em contextos profissionais, inicia-se com o texto de Joana Santos, *A utilização de máscara facial e a sua implicação no desenvolvimento de crianças dos 0 aos 36 meses*. O artigo centra-se na análise dos efeitos da utilização de máscara facial, por parte dos adultos cuidadores, dando especial atenção à forma como os bebés recolhem informação de rostos tapados e analisando o impacto no seu desenvolvimento, nomeadamente ao nível do processo de aquisição da linguagem.

Também neste âmbito se apresenta ao artigo *A documentação pedagógica enquanto estratégia de mediação da participação das crianças em creche*, de Ana Teresa Gonçalves, no qual a autora narra a sua experiência sobre o processo de transformação do ambiente educativo de uma sala de crianças, no âmbito de uma investigação praxeológica. O estudo fundamenta-se na Pedagogia-em-Participação e entende a documentação pedagógica não como um registo cronológico de uma

sequência de atividades, mas sim como uma narrativa de aprendizagem que constituirá a sua memória.

O educador na equipa multidisciplinar da Pediatria no Hospital, de Margarida Branquinho Alves, é uma narrativa reflexiva de uma educadora que exerce a sua atividade numa equipa multidisciplinar em contexto hospitalar, mais especificamente no serviço de pediatria de um hospital público. A autora equaciona criticamente o papel da educadora neste contexto e a sua dignificação, valorizando as intencionalidades educativas das estratégias desenvolvidas e evidenciando a importância da sua partilha com os outros profissionais.

No final desta sequência, apresenta-se o texto de Maria Teresa de Matos, *Ser Educadora de Infância em diferentes Contextos – Um percurso, desafios e aprendizagens pessoais e profissionais*. Trata-se de uma reflexão a partir do seu percurso de educadora de infância, ao longo de 38 anos, em diferentes contextos, no qual a autora destaca a riqueza das interações com crianças, famílias e profissionais de educação.

OUTROS ARTIGOS

Ainda que não incluído no tema Estudos e Narrativas em Educação de infância, este número da Medi@ções integra o artigo *Indicadores de Inclusão e Equidade em Agrupamentos de Escola: a apreciação de Diretores e Líderes Intermédios*, das autoras Maria Adelina Manuel e Luzia Mara Lima-Rodrigues. O artigo apresenta os resultados de um projeto de investigação, desenvolvido com a metodologia de estudo de caso, no âmbito do Mestrado em Gestão e Administração de Escolas do Instituto Politécnico de Setúbal, tendo como objetivo identificar os níveis de Inclusão e Equidade de dois Agrupamentos de Escolas do distrito de Setúbal.

Agradecimentos

Agradecemos a todos os autores e revisores que colaboraram na realização deste número temático.

Referências Bibliográficas

- Bruner, J. (1990). *Acts of Meaning*. Harvard University Press.
- Bruner, J. (1985). Narrative and Paradigmatic Modes of Thought. In J. Bruner (2006). *In Search of Pedagogy. The Selected Works of Jerome Bruner* (pp. 116-128). Routledge, vol. 2.
- Eikeland, O. (2015). Praxis – Retrieving the Roots of Action Research. In H. Bradbury (Ed.) *The SAGE Handbook of Action Research* (Third Edition). Sage Publications.
- Heidegger, M. (2001). *Zollikon Seminars: Protocols, Conversations, Letters*. Edited by Medard Boss. Northwestern University Press.
- Pinheiro, A. (2020). A Freirian view of early childhood education in Portugal. In M. Vandenberg (Ed.) *Revisiting Paulo Freire's Pedagogy of the Oppressed. Issues and Challenges in Early Childhood Education*. Routledge.
- Pires, A. (2021) A investigação na formação inicial docente. *Revista Educação Em Questão*, v.59 nº 62, pp 1-24.
<https://doi.org/10.21680/1981-1802.2021v59n62ID26937>
- Pires, A. (2018) A Investigação na Formação de Educadores e Professores. Contributos para (re)pensar as práticas de formação inicial. In Alves et al (Editores) *Investigação, educação e desenvolvimento. Revisitar o pensamento de Teresa Ambrósio*. Editora Colibri.
- Pires, A.& Pinheiro, A. (2018) A Investigação como eixo estruturante da formação de Educadoras de Infância. *Medi@ções*, Setúbal, n. 6, v. 2, p. 20-34, 2018.